A INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PUERPÉRIO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ DE MELO DUARTE

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) possui uma variedade de benefícios para a mãe e ao bebê, contudo, devido a falta de apoio e a sobrecarga física e emocional ocorre o desmame precoce, é primordial a garantia do acesso a informações pelo enfermeiro, assim como auxiliar nas complicações decorrentes da amamentação. O objetivo da pesquisa é relatar a experiência da discente sobre o papel da enfermeira na promoção da amamentação durante o puerpério, como também os métodos utilizados para a ação de promover à educação em saúde. Trata-se de um estudo de carácter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pela discente durante o 8º período da graduação de enfermagem, em um hospital localizado na grande Florianópolis/SC no período de agosto a novembro de 2024. Mesmo com a rotatividade grande de pacientes em que o alojamento conjunto possui, foi possível observar que entre uma média de 15 puérperas que davam entrada no setor, 10 apresentavam alguma dificuldade para amamentar, como fissuras, técnicas incorretas e ingurgitamento. Diante disso, a atuação da enfermeira é garantir o cuidado contínuo das puérperas, realizando a promoção da amamentação com base em evidências cientificas, assim, prevenindo possíveis complicações. Os resultados obtidos durante a experiência da discente mostraram-se positivos, devido a troca de conhecimentos entre o profissional da saúde enfermeiro e a paciente durante a prática do cuidado, em relação as ações para prevenção de complicações decorrentes da amamentação estão a entrega de protetores mamilares conhecidos como “rosquinhas” para as puérperas e um material didático realizado pela discente com cuidados essenciais para a mãe e o bebê, assim sendo identificado uma melhora significativa no ato de amamentar,

Palavras-chave: Período Pós-Parto; Aleitamento Materno; Enfermeiras e Enfermeiros.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno tem em sua composição uma variedade de nutrientes que promove o desenvolvimento, nele é encontrado a água, gorduras, calorias, vitaminas e proteínas que juntos auxiliam no crescimento estatural da criança, no aumento da produção de anticorpos, proporciona maior vínculo entre mãe e filho e contribui para o fortalecimento da função oral do bebê como a sucção, deglutição, mastigação e fala (Brasil, 2024).

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) nos primeiros seis meses de vida, possuindo como definição a partir do Caderno de Atenção Básica nº 23, como sendo a oferta exclusiva do leite materno para a criança, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem a adição de outros líquidos ou sólidos, exceto em caso de gotas ou xaropes, como vitaminas, sais de reidratação oral ou outros medicamentos (Brasil, 2015).

DOI: 10.51161/iii-conasm/56909

O leite materno também contribui para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), junto da Organização das Nações Unidas (ONU) o Brasil possui metas para concluir os 17 objetivos impostos para a agenda de 2030, possuindo como ações principais a erradicação da pobreza, proteção do meio ambiente e o clima, garantir a paz, o bem-estar e a prosperidade para a população do país e no mundo (Brasil, 2024). A amamentação pode ser relacionada com a ODS 2 (fome zero), o AME nos primeiros seis meses de vida tem grande importância em evitar a desnutrição, prevenir a fome e a obesidade infantil, pois garante todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança (OMS, 2016).

No puerpério, a amamentação pode representar em muitas situações um desafio no período da maternidade por vários motivos, como as consequências de "mitos" sobre a amamentação, da inserção da mulher no mercado de trabalho, suas vivências ou experiências compartilhadas (Brasil, 2017). Sendo assim, cabe ao profissional de saúde oferecer todo o suporte para que o processo da amamentação ocorra sem intercorrências, evitando principalmente o desmame precoce durante os meses de amamentação exclusiva (Santos *et al.,* 2023).

O estudo de Sousa *et al*. (2022) reconhece que as dificuldades apresentadas pela puérpera, muitas vezes é resultado da escassez de informações, suas vantagens e benefícios, devido à falta de suporte técnico profissional durante o pré-natal, parto e pós-parto imediato, realizar as orientações em tempo oportuno por uma equipe capacitada foram listadas por um estudo brasileiro como práticas para o sucesso do AME, beneficiando o binômio mãe-filho (Sousa *et al.,* 2022).

Desde a abertura do pré-natal, a enfermeira da Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel importante em preparar a gestante para a amamentação no puerpério, assim como, a enfermeira atuante na maternidade tem importância nas primeiras 24 horas em que a puérpera permanece no alojamento conjunto, em preparar a paciente nas primeiras amamentações fora do âmbito hospitalar, oferecendo suporte para que ela tenha total autonomia durante a amamentação (Sousa *et al.,* 2022).

À vista disso, é possível reconhecer a responsabilidade da enfermeira na assistência à mulher no puerpério, desde o alojamento conjunto em âmbito hospitalar até a Atenção Primária à Saúde (APS), utilizando métodos educacionais para assegurar a integralidade do cuidado à mulher por meio da articulação entre as Redes de Atenção à Saúde (RAS), dessa forma, o estudo proposto é relatar a experiência sobre o papel da enfermeira na promoção do aleitamento materno no Alojamento Conjunto em um hospital da Grande Florianópolis/SC.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência da discente sobre a influência da enfermeira na promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto, durante o estágio curricular supervisionado do 8º período do curso de Enfermagem da UNIVALI.

3 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O Alojamento Conjunto é um sistema hospitalar que possui como finalidade manter o recém-nascido (RN) logo após seu nascimento, ao lado da mãe no período entre 36 e 48 horas até a alta hospitalar (Bicalho, *et al.* 2021). Esse período é crucial para o monitoramento do vínculo entre o binômio mãe e bebê, sobretudo, na identificação de complicações que podem ocorrer com a puérpera logo após o parto ou com o recém-nascido, sendo imprescindível o compromisso com os cuidados da mulher e do recém-nascido, respeitando seus direitos com

DOI: 10.51161/iii-conasm/56909

responsabilidade, equidade e dignidade conforme é destacado no Código de Ética Profissional em seu Art. 5º (Cofen, 2007).

A amamentação no alojamento conjunto é um processo delicado, devido a múltiplas condições em que a puérpera é submetida, muitas vezes após várias horas em trabalho de parto a mulher é dominada pelo cansaço físico e mental, induzindo a dificuldade com a amamentação e quando sem apoio de um profissional a mesma pode ceder ao desmame precoce (Santos, *et al*. 2020).

A partir da análise realizada no setor, foi identificado que entre 15 pacientes que estavam alojadas, 10 apresentavam dificuldades para a amamentação como a pega incorreta do bebê, o ingurgitamento mamário e as fissuras mamilares que causam dor intensa durante a pega do bebê, o autor Santos, *et al*. (2020) associa essas dificuldades à falta de informações e como consequência as puérperas podem optar por soluções mais vantajosas para elas, como o uso de mamadeiras para introdução da fórmula infantil.

Diante da referida problemática, a enfermeira atuante possui uma grande relevância nos cuidados prestados para a promoção da qualidade na amamentação, as orientações aplicadas contribuem para o aumento da segurança emocional e autonomia da puérpera, evitando complicações desnecessárias e o desmame precoce (Queiroz, *et al*. 2021).

Os cuidados são planejados pela profissional de enfermagem a partir da escuta e do exame físico, podendo assim, analisar as principais queixas da paciente e identificar visualmente fatores relacionado com os sintomas descritos pela puérpera. Dessa forma, a enfermeira diariamente realiza as visitas nos quartos para poder avaliar a situação de cada paciente, tanto no período diurno como no noturno é feita a análise da enfermeira responsável pelo respectivo plantão.

Em vista disso, as visitas possibilitam observar as principais dificuldades que a puérpera apresentava no período, em caso de dificuldade na pega do recém-nascido é primordial do profissional realizar as devidas orientações, nesses casos é solicitado para a puérpera colocar o bebê no peito para o profissional identificar quais os fatores que estão levando a pega incorreta, os ajustes necessários são efetuados enquanto o bebê está se esforçando para conseguir amamentar.

O primeiro informativo sobre a posição, é a boca amplamente aberta que facilita em abocanhar tanto o mamilo, mas como também parte da aréola, formando um vácuo na cavidade oral do bebê (Brasil, 2015), esse detalhe acaba se tornando difícil para as puérperas quando não se tem esse conhecimento, dessa maneira, se a boca do bebê não estiver corretamente aberta, é abocanhado somente o mamilo, causando dores intensas e fissuras mamilares que podem levar ao sangramento e a ardência no local.

Outra orientação relevante para manter um posicionamento adequado é o corpo do bebê que deve se encontrar junto ao da mãe, com a cabeça e tronco alinhados, o rosto de frente para a mama e com o nariz na altura do mamilo, além disso, é fundamental se atentar aos sinais indicativos de uma pega incorreta, sendo elas, as bochechas do bebê encovadas na sucção, escuta-se ruídos da língua e dor durante a amamentação (Brasil, 2015).

Contudo, a partir da inspeção da mama era identificado que grande parte das puérperas já apresentavam fissuras mamarias decorrentes da pega incorreta, à visto disso, orientou-se sobre o autocuidado a ser feito para auxiliar na cicatrização das fissuras, utilizando como base o próprio leite materno, assim, é direcionado à puérpera sobre a indicação de espalhar o leite no mamilo e aréola no final de cada amamentação do bebê, possibilitando que seque sozinho, esse ato contribui para a hidratação no local e conseguinte a cicatrização das camadas da pele (Cunha, *et al*. 2022).

Na primeira visita da enfermeira com a paciente que apresenta fissuras mamilares, é disponibilizado um par de rosquinhas, que são utilizados como protetor de mamilos, evitando o atrito nas vestimentas da puérpera causando maiores lesões e prejudicando o processo de

DOI: 10.51161/iii-conasm/56909

cicatrização no local, dessa maneira, as rosquinhas são posicionadas entre os mamilos e o sutiã da paciente, podendo permanecer com ele durante todo o período em que a puérpera não está amamentando, também é importante complementar quanto a ordenha do leite afim de prevenir o ingurgitamento e por consequência a mastite.

A partir de então, é notável que por meio das orientações corretas ocorreu uma diminuição das dificuldades que antes eram prevalentes no setor, entretanto, o alojamento conjunto possui uma grande rotatividade de puérperas no alojamento conjunto em questão, a internação em caso de parto normal é de 36 horas, se for cesárea aumenta para 48 horas, de tal modo que a educação em saúde realizada pela enfermeira é constante e contínua, sendo de grande importância para que o Aleitamento Materno seja de qualidade e realizado com segurança, portanto, deve ser garantido por toda equipe de enfermagem a comunicação efetiva e o treinamento de técnicas de amamentação, a fim de evitar possíveis complicações decorrentes da amamentação incorreta.

4 DISCUSSÃO

Gomes e colaboradores (2024) descrevem que o desmame precoce depende de todo um contexto em que a puérpera se encontra, podendo ser influenciado desde a gestação a partir de crenças, cargas culturais, emocionais e relatos de experiência de outras pessoas que podem ser positivas ou negativas em relação ao aleitamento materno, já no pós-parto as dores a complicações devido à falta de conhecimento da posição e pega correta contribuem para uma decisão de não querer amamentar.

Outros fatores relacionados ao desmame estão na oferta de bicos, mamadeiras ou alimentos na dieta do lactente que desfavorece o estímulo da sucção do recém-nascido (Mosquera, *et al*. 2022). O uso de bicos e mamadeiras podem levar a um processo denominado "confusão de bicos", ocasionada pela grande diferença entre a maneira de sugar a mama e a mamadeira, principalmente por ser mais rápido a ejeção do leite pela mamadeira, já na mama a descida do leite pode levar aproximadamente um minuto, fazendo com que após iniciar a amamentação o bebê largue o peito e comece a chorar, devido à demora de vir o leite (Brasil, 2015).

Essas informações são pertinentes para o conhecimento dos profissionais que auxiliam na promoção da amamentação no alojamento conjunto, de tal modo que o próprio setor possui como regra de não poder ser ofertado bicos ou mamadeiras sem autorização médica enquanto estiver no setor, assim, é valorizado a amamentação eficaz, evitando que o bebê recuse a mama após a utilização de bicos, porém, mesmo sendo orientado essa restrição, muitas puérperas levam o bico e colocam em seus bebês, por consequência muitas crianças acabam adquirindo maior dificuldade na pega correta, como profissional da saúde é indispensável que seja informado novamente sobre evitar o uso do bico nos primeiros dias do bebê com base nos malefícios listados.

Durante o período de estágio no alojamento conjunto, foi identificado diversas puérperas que apresentavam grandes dificuldades na amamentação, entretanto, após um período de auxílio e escuta ativa, ofertando técnicas de qualidade, métodos com eficácia e materiais como as rosquinhas, é possível concluir que a forma em que a puérpera via a amamentação como um processo doloroso, gerando desestabilidade emocional, passou a ser um momento de vínculo com o seu bebê, o autor Lira, *et al*. (2023) destaca que a puérpera deve ser vista como uma mulher que precisa de assistência para as necessidades emocionais e sociais, e não somente como a provedora das necessidades do bebê.

Por conseguinte, é relevante que os profissionais de saúde estejam em constante capacitação, assim, uma das atividades realizadas no setor foi a construção de um material

DOI: 10.51161/iii-conasm/56909

didático com informações atualizadas sobre os cuidados que se deve ter com a amamentação e com o bebê, geradas por um Qr Code (Figura 01), no mural do posto de enfermagem.



Figura 01 – Qr Code

De tal forma, que todos os profissionais conseguissem acessar esse instrumento, além disso, foi disponibilizado o material para a coordenação do setor da maternidade e aprovado para a divulgação aos responsáveis do bebê, de forma que, durante a alta a enfermeira pode entregar o Qr Code junto da caderneta da criança, gerando um informativo didático para os pais poderem acessar em casa.

5 CONCLUSÃO

Em síntese, as orientações ofertadas pela enfermeira na assistência do cuidado com a puérpera, demostraram resultados para as pacientes que tiverem maior apoio a partir da promoção da amamentação prestada, as que apresentavam dificuldades foram contempladas com o auxílio do cuidado e tiveram uma maior facilidade para amamentar, contudo, é importante ressaltar que as pacientes que não apresentavam dúvidas, também foram orientadas sobre as técnicas corretas e como manejar as complicações que poderiam vir a acontecer, como fissuras e ingurgitamento mamário.

A fim de evitar o desmame precoce, é de suma importância o cuidado prestado pela enfermeira, mantendo uma rede de apoio para que a puérpera não se sinta sobrecarregada por questões emocionais e físicas, ainda assim, é relevante comentar sobre a continuidade do cuidado nas outras Redes de Atenção à Saúde (RAS), principalmente na Atenção Primária de Saúde (APS), pois após a alta na maternidade a paciente irá procurar a Unidade Básica de Saúde (USB) para dar prosseguimento com as consultas de puerpério e puericultura.

Portanto, é primordial que a APS sirva como uma rede de apoio para a puérpera que precisa de auxílio nas dificuldades que podem vir a ocorrer durante o puerpério, deve ser esclarecido para a puérpera todas as alterações no corpo da mulher que acontecem nesse período, de tal modo, que ela não se sinta desolada por falta de informações.

A amamentação é um processo delicado que requer um tempo maior de educação em saúde para que a paciente se sinta segura em amamentar, os meses de pré-natal são cruciais para essa capacitação da paciente, cabe ao profissional enfermeiro em manter a paciente atualizada com todas as informações pertinentes para o puerpério.

Portanto, o enfermeiro é essencial para a promoção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), garantindo a promoção da amamentação, a prevenção de complicações decorrentes da técnica incorreta e a recuperação a partir de intervenções baseadas em evidência científicas.

REFERÊNCIAS

BICALHO, C. V.; MARTINS, C. D.; FRICHE, A. A. L.; Motta, A. R. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology Communication Research**. Belo Horizonte (MG), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. **A importância da amamentação até os seis meses de vida**. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2017/a-importancia-da-amamentacao-ate-os-seis-meses. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica nº 23:** Saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/. Acesso em: 16 fev. 2025.

BRASIL. Código de ética dos profissionais de enfermagem. **COFEN**. Rio de Janeiro, 2007. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. **Diretrizes e recomendações do guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos:** Documento de evidências. Brasília, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_guia_alimentar_criancas.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

CUNHA, A. G.; DIAS, J. S.; CARVALHO, D. S.; MONTEIRO, A. M.; OLIVEIRA, Z. N. O.; BARBOSA, J. S.; SANTOS, K. T.; OLIVEIRA, E. M.; RUPF, J. M. O.; JACINTO, R. R. S. Promoção do autocuidado em mulheres com fissuras mamárias decorrentes da amamentação: relato de experiência**. Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34434. Acesso em: 03 mai. 2025.

GOMES, S. R. M.; SILVA. M. S. S.; MOTTA, A. R.; CASAS, E. B. L.; FURLAN, R. M. M. M. Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. **SCIELO**, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20242024030en . Acesso em: 02 nov. 2024.

LIRA, K. K. A. S.; SILVA, M. B. C.; FRAGA, C. D. S.; PAIXÃO, G. P. N. LINHARES, T. P. S.; MELO, M. C. P. Interferência do apoio profissional no aleitamento materno: revisão sistemática. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.253832. Acesso em: 06 mai. 2025

MOSQUERA, P. S.; LOURENÇO, B. H.; CARDOSO, M. A. Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais. **SCIELO**. São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/tFg6C9LkSsjhmtybMmrdBjN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 mai. 2025.

OMS. Aleitamento Materno e alimentação complementar. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2016. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,anos%20de%20idade%20ou%20mais. Acesso em: 30 mar. 2025.

QUEIROZ, A. M. T.; FREITAS, L. A.; BARBOSA, L. D. C. S. Determinantes psicológicos e sociais relacionados ao desenvolvimento dos transtornos mentais no puerpério: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16033. Acesso em: 30 mar. 2025.

SANTOS, A. A.; RESENDE, M. A.; MAIA, G. P. CARVALHO, N. C. J.; JÚNIOR, A. P. F. **O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce**. Revista eletrônica acervo enfermagem, vol. 2. Minas Gerais, 2020. Disponível em:https://doi.org/10.25248/REAenf.e2232.2020 . Acesso em: 20 ago. 2024.

SOUSA, L. N. N. M. F. et al. Promoção e apoio ao aleitamento materno direcionados às puérperas na Rede Mãe Paranaense. **Saúde e pesquisa UniCESUMAR** v. 15, n. 3. Foz do Iguaçu (PR), 2022. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/10970 . Acesso em: 06 ago. 2024.